



POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM FREDERICO WESTPHALEN - RS

Vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011
p. 269-286

Fabiana Regina da Silva (UFSM)

Resumo: Apresenta-se neste estudo o processo de evolução da educação em Frederico Westphalen, RS, Brasil, contextualizando-o numa perspectiva histórica, com base em ações sociais, culturais e político-econômicas neste município. Para o estudo foram realizadas pesquisas de campo nos estabelecimentos de ensino da rede pública (municipal, estadual e federal) e particular, envolvendo estabelecimento de ensino básico, fundamental, médio, médio profissionalizante (técnico) e superior. Em termos econômicos, segundo dados apurados, os investimentos realizados ao longo do tempo e especialmente nos últimos cinco anos, com a implantação de uma unidade de ensino superior público ocasionada pelo projeto de expansão do governo federal, já causam enormes impactos em todas as áreas sociais. Corroborando com a visão de que o investimento em educação é causador do desenvolvimento de uma sociedade mais justa, consciente, digna e solidária, que no caso de Frederico Westphalen, o marco do barril metafórico se transforma em águas de sabedoria.

Palavras-chave: Evolução Histórica Educacional, Políticas Educacionais, Interiorização do Ensino Superior.

EDUCACIONAL POLICIES IN PUBLIC HIGHER EDUCATION IN FREDERICO WESTPHALEN - RS

Abstract: It is presented in this study the process of evolution of education in Frederico Westphalen, RS, Brazil, contextualizing it in historical perspective, based on social, cultural and political-economic in that municipality. For the study were conducted field research in schools of public (municipal, state and federal) and private, involving the establishment of basic education, elementary, secondary, secondary vocational (technical) and higher. In economic terms, according to data compiled, the investments made over time and especially over the last five years, with the deployment of a unit of public higher education caused by the expansion project of the federal government, already cause enormous impacts in all social areas. Corroborating the view that investment in education has caused the development of a more just society, conscious, dignified and caring, which in the case of Frederico Westphalen, the March of the barrel becomes metaphorical waters of wisdom.

Keywords: Historical Evolution Educational, Policy Educational, Internalization of Higher Education.

INTRODUÇÃO:

A concepção de que a educação é a principal ferramenta de transformação da sociedade e que nesta visão, a inserção de políticas públicas como ações para diminuir

ou eliminar desigualdades de uma sociedade, tem na interiorização do ensino superior público, no norte do estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente no município de Frederico Westphalen, a expressão de que políticas públicas ampliam o conceito de ações suavizadoras de desigualdades, pois trazem em si inseridas, oportunidades a uma sociedade antes deprimida, e, agora em pleno desenvolvimento educativo, sócio-econômico e cultural, baseado nos direitos individuais.

O cenário educacional de Frederico Westphalen-RS, considerado por muitos como um novo pólo educacional, difere em muito do cenário existente no início do século XX, mais especificamente nos anos 20, quando as primeiras carroças, puxadas a juntas de boi ou mulas, conduzidas por carreteiros, comerciantes ou apenas transeuntes, em meio às picadas com destino a localidade de Águas do Mel, hoje cidade de Iraí, faziam da então Barril, parada obrigatória para descanso. Foi esse ponto, o marco inicial para a formação da Vila Barril, quando, na época, era território do Município de Palmeira das Missões.

A colonização do local, iniciada principalmente por descendentes de italianos e alemães, tratou logo de iniciar a educação de seus filhos, em rústicas instalações, as quais deram origem, posteriormente, às primeiras salas de aula. É certo, todavia, que a educação não era uma prioridade, uma vez que, segundo Giolo (2002), retirava braços produtivos da lavoura e adicionava gastos ao parco orçamento familiar; porém, esse fato começa a mudar com o início do processo de urbanização, que ocorre com a emancipação do município.

No que tange à educação, de todo modo, ao passar das décadas, o ponto de encontro dos carreteiros do início do século, atingiu sua emancipação política e administrativa em 1954; Como conseqüência, em meados de 1960, mais precisamente em 1964, as primeiras escolas de educação secundária foram inauguradas; em 1970, instala-se a Fundação de Educação Superior do Alto Uruguai (FESAU); hoje, dez anos passados do novo milênio, a cidade de Frederico Westphalen afirma-se no cenário nacional como um novo pólo educacional.

Através de políticas públicas, com vistas ao desenvolvimento regional e não somente ao aumento de vagas, iniciou-se em 2006 o processo que hoje já se afirma como conquista de toda uma região. É preciso, entretanto, respeitar, reconhecer e resgatar, através da memória historiográfica, o esforço dos antecessores que construíram está caminhada educacional. Em vista disso, é da máxima relevância resgatar e referir às fontes históricas de um processo construtivo e evolutivo da educação do povoado chamado "Barril", hoje Frederico Westphalen, que serviram de base para a organização de uma sociedade que visa a formação de cidadãos livres, transformadores, críticos e plenamente felizes.

Desse modo, políticas públicas podem ser avaliadas no plano político, como uma tratativa de intervir de maneira alternativa, colocando natureza e sociedade a serviço dos que sabem pensar (Demo, 2004). O autor ainda afirma que, eticamente falando, o desafio é colocar o conhecimento a serviço dos excluídos, dos que precisam se emancipar, anseiam por oportunidades na vida.

A análise das políticas públicas e seu contexto histórico, busca compreender a preocupação e as condições sócio-econômicas e culturais que levaram agentes da

sociedade a intuir da necessidade da instalação de uma instituição pública de ensino superior na região. Sabe-se que a construção da cultura pessoal e, por extensão, da sociedade, é baseada no aperfeiçoamento e construção de saberes. Não perdendo de vista que, é no encontro com seu passado que um grupo humano encontra energia para enfrentar seu presente e preparar seu futuro (Morin, 2007). Desta forma, a pesquisa em questão busca estudar o processo de Gestão das Políticas Públicas Educacionais que culminaram na interiorização do ensino superior público no norte do RS que hoje se traduz como fator de desenvolvimento regional, em termos educacionais, sócio-culturais e econômicos e *a posteriori*, gerador de novas políticas públicas a serem implantadas em outros setores da comunidade.

O presente estudo, tem como objetivo, abordar de modo breve, o caminho histórico percorrido pela educação até nossos dias na região norte do RS, especificamente na cidade de Frederico Westphalen; na intenção de fazer uma leitura de ações realizadas no passado, que através da gestão de políticas educacionais, culminaram em realidades observadas, mais especificamente a interiorização do ensino superior público, que se afirmam hoje, como propulsoras do desenvolvimento regional. Dentro deste objetivo principal, serão buscadas como específicas, outras questões relevantes como:

O problema que nos instiga a pesquisar a questão objetivada, se define como, as ações de políticas públicas na comunidade frederiquense, aliadas ao processo de interiorização da UFSM, são fator gerador de enriquecimento sócio-cultural e educacional e por consequência geradoras de novas políticas públicas de desenvolvimento regional, um fato ápice de um processo histórico evolutivo regional? O presente problema, está contextualizado no âmbito das políticas públicas educacionais, vivenciadas pelas universidades federais brasileiras nos últimos anos. Trata-se de investigar as ações de gestão educacional que foram planejadas e executadas ao longo do tempo, pelo município de Frederico Westphalen e que culminaram na implantação do *campi* universitário da UFSM, no referido município.

Este estudo se justifica, tendo em vista de que, a política de expansão do ensino superior do governo federal, que, conseqüentemente proporcionou a vinda de um campus de uma universidade pública para esta região interiorana do Rio Grande do Sul, definida como Médio Alto Uruguai, é um fato novo, que hoje consolida-se como capaz de abrir caminhos para o desenvolvimento, e, minimizar a profunda carência de vagas e acesso para o Ensino Superior encontrada na região, e em uma visão holística, no país.

Quanto as questões históricas do processo educacional, faz-se a introdução histórica da educação em todos os âmbitos, em nível local, para, entender o desencadeamento de ações do passado que balizaram a atual condição, para isso,. busca-se citações em livros de história regional, revistas e jornais, obras que não alcançam o rigor científico desejado e tampouco permitem uma visão ampla do objeto de estudo proposto nessa pesquisa, porém, servem como ponto de partida para um testemunho histórico a ser construído, partindo destes dados que podem ser confirmados através de outras fontes (jornais, documentos, pessoas) ainda existentes. Cumpre dizer que não há antecedentes científicos relacionados ao problema aqui

definido, desta forma, o problema em questão, reveste-se de quádrupla importância: científica, social, institucional e pessoal.

Será esta, uma pesquisa qualitativa, pela necessidade de traduzir qualitativamente, o que representa através do processo evolutivo educacional de Frederico Westphalen, o ponto culminante da instalação de um campus da UFSM, fruto das políticas públicas em educação, que visam expandir o ensino superior público. Conforme Chizzotti (2000), a pesquisa qualitativa valoriza a experiência em seu caráter subjetivo, levando em consideração os significados que são atribuídos pelos sujeitos em toda a sua complexidade e diversidade. Desta forma, ela torna-se necessária, para, assim, dar possibilidades a busca de sentidos e significados dados pela comunidade acadêmica e geral, a esta nova realidade e momento vivido, de forma abrangente e não deixando de lado suas subjetividades diversas. Porém, faz-se importante frisar, que em alguns momentos, se alçará mãos ao modo quantitativo, já que, ao longo do trabalho em questão, serão analisados números que podem ser tidos como resultados primeiramente visíveis no processo, que em um antecipado momento, são representantes objetivos da pesquisa.

Ao fazer a opção pelo predomínio qualitativo da pesquisa, penso que, na condição de pesquisadora, não estarei enfadada a seguir firmemente esta linha, pois, a pesquisa qualitativa é maleável para a construção de uma teoria que explique as políticas públicas educacionais no ensino superior, sua trajetória e materialização, não descartando a necessidade da criação e inovação de métodos durante o trabalho de investigação, pois, conforme Guedin e Franco (2008), na pesquisa, quando temos a educação como objeto de estudo, torna-se fundamental que os métodos dessa ciência permitam a captação dos significados que os sujeitos vão construindo no processo. Para isso, é preciso ser criativo e inovador, na medida em que as circunstâncias da pesquisa exigirem improvisos para o caso de não ser como havíamos projetado.

É, nessa perspectiva, que esta pesquisa se funda para mostrar, de modo breve, o árduo caminho percorrido pela educação até nossos dias, em um município localizado na região norte do RS, distante 425 km da capital, Porto Alegre, na intenção de fazer uma leitura de ações de gestão de políticas educacionais, realizadas ao longo do tempo, que se refletem em atitudes hoje observadas, mais especificamente na interiorização do ensino superior público. Mais do que nunca, essas ações políticas, econômicas e sociais podem ser balizadoras de reflexos futuros de nossas ações no presente.

1.0 DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN: DAS PRIMEIRAS ESCOLAS A CHEGADA DO ENSINO SUPERIOR.

O cenário educacional de Frederico Westphalen-RS, considerado por muitos como um novo pólo educacional, difere em muito do cenário existente no início do século XX, mais especificamente nos anos 20, quando as primeiras carroças, puxadas a juntas de boi ou mulas, conduzidas por carreteiros, comerciantes ou apenas transeuntes, em meio às picadas com destino a localidade de Águas do Mel, hoje

cidade de Iraí, faziam da então Barril, parada obrigatória para descanso. Foi esse ponto o marco inicial para a formação da Vila Barril, quando, na época, era território do Município de Palmeira das Missões.

A colonização do local, iniciada principalmente por descendentes de italianos e alemães, tratou logo de iniciar a educação de seus filhos, em rústicas instalações, as quais deram origem, posteriormente, às primeiras salas de aula. É certo, todavia, que a educação não era uma prioridade, uma vez que, segundo Giolo (2002), retirava braços produtivos da lavoura e adicionava gastos ao parco orçamento familiar; corroborando com o autor, esse fato começa a mudar com o início do processo de urbanização, que ocorre com a emancipação do município.

No que tange à educação, de todo modo, ao passar das décadas, o ponto de encontro dos carreteiros do início do século atingiu sua emancipação política e administrativa em 1954; Como consequência, em meados de 1960, mais precisamente em 1964, as primeiras escolas de educação secundária foram inauguradas; em 1970, instala-se a Fundação de Educação Superior do Alto Uruguai (FESAU); hoje, dez anos passados do novo milênio, a cidade de Frederico Westphalen afirma-se no cenário nacional como um novo pólo educacional.

Frederico Westphalen teve seu início como uma parada de viajantes com destino às Águas do Mel (hoje Iraí). Segundo Rizzatti (1996), esse fluxo despertou a atenção da comissão de terras e colonização de Palmeira das Missões, que tratou, como consequência, de abrir uma estrada. O trabalho teve início em 1917 e, em 1919, a estrada chegou no local denominado de Barril. Esse nome foi dado em virtude da instalação de um barril para o abastecimento de água aos viajantes (Sponchiado, 1989). A partir deste marco, a comunidade começou a se estabelecer e, segundo Ferigollo (2004), já em 1925, eram proferidas as primeiras aulas, ministradas por voluntários na capela erguida em homenagem a Santo Antônio. Os anos se passaram e, em 15 de dezembro de 1954, o governador do Estado do RS, Ernesto Dornelles, promulgou a Lei 2.523, que estabelecia a emancipação do município de Frederico Westphalen (Rizzatti, 1996).

A partir da emancipação, no período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Frederico Westphalen cresceu 11,80%, passando de 0,746, em 1991, para 0,834, em 2000 (PNUD, 2003), sendo considerado como elevado. Deve-se isso à melhoria sensível da oferta em educação através da rede pública e particular e, principalmente, pelo grande impulso gerado pela instalação, em 1992, do *campus* da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI/FW. O IDH de Frederico Westphalen, segundo o PNUD (2003), indica que a dimensão mais colaboradora para este crescimento, foi a Educação com 39,5%, seguida pela Longevidade, com 35,4%, e pela Renda, com 25,1%. Neste período, conforme o mesmo relatório, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 34,6%.

A caracterização sócio-econômica do município de Frederico Westphalen, segundo dados da FEE (2007), é apresentada na Tabela 1. Também, na mesma tabela, são apresentados os dados sócio-econômicos do município de Palmeira das Missões, do qual Frederico Westphalen se emancipou em 1954.

TABELA 1 - Dados sócio-econômicos dos municípios de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. FEE (2007).¹

Descrição	Frederico Westphalen	Palmeira das Missões
Data de criação	15/12/1954 (Lei nº . 2523)	06/05/1874 (Lei nº . 928)
População Total (2006)	28.226 habitantes	37.155 habitantes
Área (2006)	265,0 km ²	1.415,7 km ²
Densidade Demográfica (2006)	106,5 hab/km ²	26,2 hab/km ²
Taxa de analfabetismo (2000)	7,57 %	12,06 %
Expec. de Vida ao Nascer (2000)	75,52 anos	72,06 anos
Coef. de Mortor. Infantil (2006)	15,87 por mil nasc. vivos	9,90 por mil nasc. vivos
PIBpm(2004) em R\$ mil	284.409	426.531
PIB percapita (2004)	R\$ 10.269,00	R\$ 11.832,00
Exportações Totais (2006)	US\$ FOB 47.977.934	US\$ FOB 260.000
IDESE (2003)	0,772	0,738

Através da observação dos dados, pode-se perceber que, em virtude das ações em educação, iniciadas em 1925, a cidade já apresenta uma população de analfabetos de 4,49 pontos percentuais menor que a cidade de Palmeira das Missões. Já no aspecto social, a melhora na qualidade de vida pode ser percebida pela expectativa de vida que é de 75,52 anos. Comparada com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2006, é maior que as médias nacional e da Região Sul, que são 71,9 e 74,5 anos, respectivamente.

O início da educação no “Barril” remonta ao início do século XX quando da instalação, ao redor da hoje “Praça do Barril”, das primeiras moradias e casas de comércio. Mais tarde, com o crescente número de jovens que deixavam de estudar por falta de condições financeiras e que tinham de se deslocar aos municípios de Não-Me-Toque, Carazinho, Passo Fundo, Santa Maria, ou até mesmo Porto Alegre, surge a necessidade de iniciar cursos ginasiais (Feringollo, 2004), que foram a base para a formação das atuais escolas secundaristas e o embrião para a vinda dos cursos superiores.

Pode-se dizer que além da necessidade interna, o aspecto histórico também contribuiu para o processo de acesso ao ensino na cidade, uma vez que esse era privilégio de poucos. Dessa forma, seguindo uma tendência do centro do país, após a Semana da Arte Moderna em 1922 e a criação do Ministério da Educação, pelo então Presidente Getúlio Vargas, em 1932, além do Manifesto dos Pioneiros da Educação, também em 1932, que defendia ideais democráticos e a gratuidade no ensino, criam-se as primeiras escolas no município. Como exemplo disso, pode-se citar o Grupo escolar da Sede, fundado em 1935, que originou a hoje Escola Estadual Sepé Tiarajú.

Alguns anos após, as influências tecnicistas do taylorismo e fordismo que se instalaram no país com as escolas técnicas a partir de 1930, chegavam aqui, no norte do Estado, criando escolas técnicas, com objetivo de formar os cidadãos para o

mercado de trabalho que viria com o início da urbanização. A primeira delas, foi o Colégio Agrícola, que recebia o nome de Ginásio Agrícola 7 de Setembro, criado em 1954, que a partir de 1966, torna-se pertencente à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), fundada em Santa Maria, em 1960, seu objetivo, era formar Técnicos em Agropecuária, já que, a região se caracteriza por ser essencialmente agrícola, de pequenas propriedades. Com o início da urbanização, a partir da emancipação, surge em 1964, a Escola Técnica do Comércio, que em 1965, torna-se Escola Técnica José Cañellas, trazendo cursos técnicos em Administração, Contabilidade, Secretariado, e mais tarde Enfermagem e Turismo, pois, já estavam se estruturando algumas pequenas empresas que traziam consigo, a necessidade capitalista de preparar para o exercício profissional.

No Quadro 1 é apresentada em uma ordem cronológica a instalação de alguns dos estabelecimentos de ensino em Frederico Westphalen. Pode-se perceber que as primeiras ações realizadas, culminam hoje na existência de quatro instituições de ensino superior e duas de ensino técnico profissionalizante.

Quadro 1 - Cronologia da implantação de alguns estabelecimentos de ensino de Frederico Westphalen de 1925 à 03/2011.

Ano	Entidade de ensino – descrição
1925	Aulas na capela no bairro barril
1935	Grupo escolar da Sede – Decreto 5895 - origem da escola Sepé Tiaraju
1947	Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
1948	Pré-seminário
1954	Ginásio Agrícola 7 de Setembro
1957	Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen
1962	Curso Ginásial – Origem da Escola Cardeal Roncalli
1962	Curso Ginásial Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
1964	Escola Técnica do Comércio – 2º grau
1965	Escola Técnica José Cañellas
1967	Curso Normal no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora
1967	Transferência da Escola Agrícola de Frederico Westphalen para o MEC
1969	Transferência da Escola Agrícola de Frederico Westphalen para a UFSM com Colégio Agrícola de Frederico Westphalen
1970	Fundação de Ensino Superior do Alto Uruguai - FESAU
1992	Universidade Regional Integrada - URI/FW
2003	Universidade Estadual do RS - UERGS - <i>Campus FW</i>
2004	Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR – Pólo EAD/FW
2005	Centro de Educação Superior Norte-RS - CESNORS/UFSM - <i>Campus FW</i>

No Quadro 2, são apresentados os estabelecimentos que compõe a rede de ensino básico, fundamental e médio e médio profissionalizante, existente em Frederico Westphalen, até 2011. Esta rede é composta por estabelecimentos que tem dependência administrativa distinta, sendo essa em âmbito federal, estadual, municipal e de administração privada.

Quadro 2 – Rede de estabelecimentos de ensino e sua dependência administrativa presentes em Frederico Westphalen até 03/2011.

Escola	Dependência administrativa
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen	Federal
E.E.E.F. Affonso Pena	Estadual
N. e EJA e CP. Aprendendo a Aprender	Estadual
E.E.E.F. Cardeal Roncali	Estadual
E.E.E.F. Castelo Branco	Estadual
E.E.E.F. Cons. Edgar M. de Matos	Estadual
E.E.T. José Cañellas	Estadual
E.E.E.F. Mons. Vitor Batistella	Estadual
E.E.E.F. Nátalia Gadinski	Estadual
E.E.E.F. Nossa Senhora de Fátima	Estadual
E.E.E.F. Santo Inácio	Estadual
E.E.E.B. Sepé Taraju	Estadual
E.E.E.F. Vergílio Cerutti – CIEP	Estadual
E.E.E.F. Valdemar Sampaio Barros	Estadual
E.M.E.F. Alberto Pasqualini	Municipal
E.M.E.F. Giusto Damo	Municipal
E.M.E.F. Duque de Caxias	Municipal
E.M.E.F. Francisco Cocco	Municipal
E.M.E.F. Joaquim Nabuco	Municipal
E.M.E.F. Marechal Floriano	Municipal
E.M.E.F. Rui Barbosa	Municipal
E.M.E.F. Vinte e Um de Abril	Municipal
E.M.E.F. Maria Falcon	Municipal
E.M.E.F. Irmã Odila Lehnen	Municipal
Colégio Nossa Senhora Auxiliadora	Privada
E.E.M. Casa Familiar Rural	Privada
E.E.B da URI Fred. Westphalen	Privada

* O município ainda mantém 6 escolas de educação infantil - pré-escola e creche

** Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais - INEP/MEC- 2011

Ao analisar a sequência com que foram se instalando as instituições no município, percebe-se que ao contar com as políticas educacionais, as quais a realidade local, foi se adaptando, a política do contexto local, de certa forma recebia ressignificações, dentro destas ressignificações, podemos destacar uma força política dos atores sociais pela busca e luta pelos ideais que entendiam ser portadores da condição desenvolvimentista que buscavam; dentro disso, valia tudo em função do que acreditavam. Para a vinda do campus da Univesidade Federal de Santa Maria, além do ideal e da força política feita pelos seus representantes da esfera administrativa municipal, cidadãos como o Sr. Lauro Chielle, saíram pelo município em busca de assinaturas, acreditando assim, que trariam forças encadeadas para a consolidação da tão sonhada vinda do ensino superior público e gratuito.

Para falarmos em ensino superior público, um dos primeiros conceitos que torna-se necessário entender é o de universidade pública, que segundo Chauí (2003), a universidade pública é uma instituição social, isto é, uma ação social, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, num princípio de diferenciação. É nessa lógica que Redin (2006), enfatiza que a educação não pode mais ser vista como gasto público, senão como investimento social e político. Nessa ótica, assume-se que a instalação, por si só, de um *campus* universitário de uma universidade pública, já é fator que fomentará o crescimento econômico regional em uma visão capitalista, e o desenvolvimento sócio-cultural e educativo, em uma visão holística, como objetivo fim.

1.1-A INSTALAÇÃO DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/ CESNORS EM FREDERICO WESTPHALEN.

Embora sem querer ressaltar o aspecto capitalista da expansão da educação, mas sendo esse um modo imediato de mensurar o impacto da expansão do ensino superior em uma determinada região, obviamente, sem perder de vista, a visão holística desse processo, coloca-se a seguir, em evidência, a implantação de uma unidade pública de ensino superior em Frederico Westphalen, denominada Centro de Educação Superior Norte-RS (CESNORS/UFSM), que teve o início de suas atividades em 16 de outubro de 2006, através da Universidade Federal de Santa Maria, em conjunto com as políticas educacionais que objetivam implantações de cursos superiores fora da sede dos grandes centros urbanos do País.

Tendo em vista o exemplo de interiorização de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que promove o ensino superior há cinco décadas, em Santa Maria. Agora, através da iniciativa do atual governo brasileiro em lançar políticas de expansão do ensino superior para o interior do Brasil, especificamente no RS, na região norte, em Frederico Westphalen; a UFSM, com o auxílio da representação de lideranças da região norte, cria inicialmente, três cursos: Engenharia Florestal, Agronomia e Comunicação social/ Jornalismo. Na Tabela 2, apresenta-se o número de alunos, tempo de duração total dos cursos e previsão de alunos no final da fase de implantação, considerando como marco a formatura das primeiras turmas que ocorreram 2010.

Tabela 2 - Número de alunos, tempo de duração dos cursos e previsão de alunos no final da fase de implantação desses cursos:

Cursos	Nº de alunos	Duração	Subtotal de alunos
Agronomia	60	5	300
Eng. Florestal	60	5	300
Comunicação social - Jornalismo	55	4,5	220
Total de alunos			820

Fonte: Projeto Político de Criação do CESNORS/UFSM. 2005

Essa nova realidade educacional, além de propiciar aos frederiquenses a chance de uma seqüência na educação formal, desde a pré-escola até o ensino superior e pós-graduações, será ponto de convergência e referência na região, permitindo que pessoas de outras cidades e regiões do Estado e do País possam lograr um lugar dentro do sistema educacional brasileiro, nos âmbitos público e privado.

Na região sul do Brasil, o ensino público sempre foi motivo de deslocamento de alunos de todas as regiões do interior para as cidades onde esses eram oferecidos. Era o caso da UFSM, em Santa Maria, a UFRGS, em Porto Alegre, a UFPEL, em pelotas, a FURG, em Rio Grande; exemplos de referência, assim, podem ser vistas também como a UFSC, em Florianópolis, SC, e a UFPR, em Curitiba, Paraná.

Porém, com a instalação do CESNORS, o fluxo de alunos de outras regiões modifica-se e começa ser sentido desde a sua criação. Na tabela 3, é apresentado o número de alunos oriundos de outras cidades e regiões do País para Frederico Westphalen, o que, vem a comprovar, que já temos, um número maior de estudantes de outras localidades, que do próprio município.

Tabela 3 - Número de alunos oriundos de outras cidades e regiões do país.

Procedência	Nº de alunos	%
Frederico Westphalen	160	19,51
Outras localidades	660	80,49
Total de alunos em março de 2011	820	100

Fonte: Dados do cadastro de alunos da COPERVES/UFSM

Considerando apenas o percentual de alunos que vem de outras localidades, Tabela 3, e estimando que o custo de manutenção mensal de um aluno com aluguel, alimentação e deslocamento seja de R\$ 585,00 (US\$ 350,30¹), o aporte de recurso previsto, apenas com a manutenção dos alunos de outras localidades em Frederico Westphalen, será de aproximadamente 4,67 milhões de reais ao ano, a partir de 2010, quando das primeiras formaturas, Gráfico 1. Infere-se, desta forma, que além de mudanças no perfil educacional, cultural, entre outros, a cidade passará por um processo de mudança no perfil das demandas e ofertas no setor imobiliário, de comércio e oferta de serviços dos mais diversos para atender a toda essa demanda, antes inexistente.

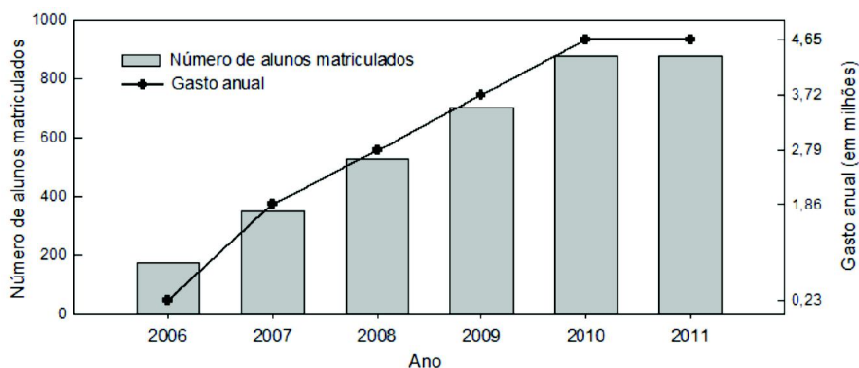


GRÁFICO 1 - Número de alunos matriculados em março 2011 e estimativa de gastos para permanência desses em Frederico Westphalen.

Outro aspecto importante a ser observado refere-se à folha de pagamento dos servidores, contratados por concurso público para desenvolver atividade de ensino, pesquisa e extensão, tanto como docentes ou de apoio às atividades administrativas. Nesse aspecto, uma comparação importante para compreender o impacto econômico da implantação de uma unidade de ensino superior público na cidade é a relação existente entre o valor recebido, pelo município, do fundo de participação dos municípios (FPM), que em 2007 para Frederico Westphalen foi de R\$ 6.091.697,78 (Tesouro Nacional, 2007), quando comparado com a folha de pagamento que foi em 2010, uma média de R\$ 5.614.124,88 (Tabela 4), esse valor, equivale a 92,16% do valor recebido pelo FPM no ano de 2007. Outro aspecto a ser considerado, é a forma de contratação desses profissionais, que tem, por força de lei, em sua grande maioria, dedicação exclusiva às atividades, o que, em última análise, fará com que fixem residência no município e, dessa forma, proporcionem enriquecimento cultural, e desenvolvimento sócio-econômico à região. Em uma análise mais crítica, pode-se inferir que o retorno de impostos para a cidade de Frederico Westphalen será dobrada com o advento de uma unidade de ensino superior pública na cidade, uma vez que a folha de pagamento dos servidores é oriunda da arrecadação de impostos.

Tabela 4 – Média de salários e estimativa de folha de pagamento na unidade do CESNORS/UFMS em 2010.

Categoria	Média Mensal de salário	Efetivo em 2011	Total no ano de 2011
Prof. Adjunto	R\$ 7571,43	47	4.270.455,71
Prof. Assistente	R\$ 4757,71	13	742.514,76
Téc. Administrativo	R\$ 2504,81	20	601.154,40
Total			5.614.124,88

* Valor de referência em Julho de 2010 – Fonte: Coordenadoria de pagamento-Cpag/UFMS.

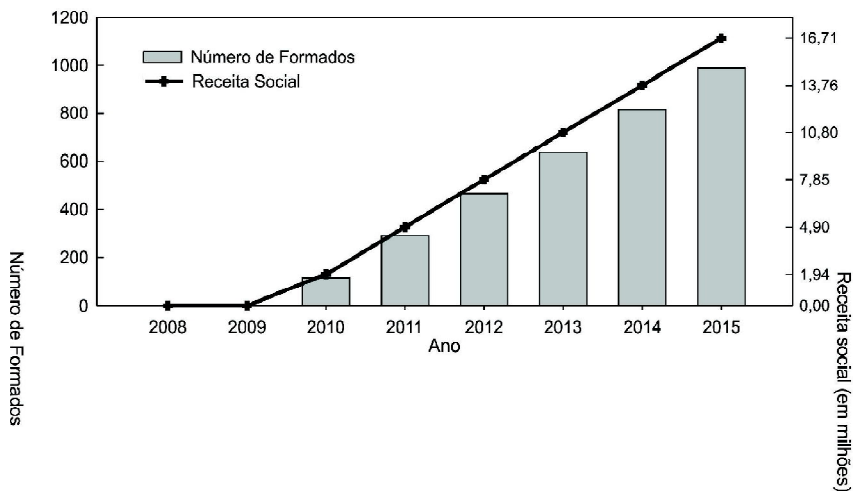


GRÁFICO 2 - Número de formados até 2015 e receita social geradas por esses novos profissionais. Adaptado do Ministério da Educação (2006).

Além da receita imediata na cidade, através das despesas com a manutenção mensal dos alunos vindos de outras localidades para Frederico Westphalen, da folha de pagamento dos servidores, há de se considerar, também, a receita social gerada com a qualificação dos alunos; então graduados. Segundo o Ministério da Educação (2006), que estima o valor mínimo para um profissional recém formado, para o Rio Grande do Sul, esse valor seria de R\$ 16879,46, ao ano. Dessa forma, considerando as primeiras turmas a serem formadas, a partir de 2010, pode-se estimar que, até 2015, quando se completa o primeiro ciclo de formaturas, e considerando que esses formandos ingressem no mercado de trabalho, é prevista uma receita social acumulada de 16,71 milhões de reais (Gráfico 2). Novamente, podemos inferir que o IDH da cidade, que teve acréscimo entre 1991 e 2000 (PNUD, 2003), alavancado pela educação, certamente alcançará índices ainda melhores até 2015.

Conforme ROLIM, C.; SERRA, M., uma dimensão nem sempre colocada como prioritária pelos formuladores de política, é a formação do capital humano regional. Em uma visão capitalista, como geradores de capital econômico, e educativa, como causadores de um enriquecimento cultural regional permeado pelo grau de formação, ou seja, docentes em sua grande maioria doutores, formados em vários lugares do país e do exterior, inseridos em um meio carente de novas concepções, que passarão a serem referenciados como formadores de opinião, e, representantes de uma instituição de ensino reconhecida internacionalmente, proporcionando uma maior qualidade de profissionais que serão inseridos nesta comunidade; sempre em consonância é claro, com as necessidades de conhecimentos e habilidades que a região requer, podendo assim, haver colaboração dos atores regionais, através do papel que a universidade se propõe a realizar, que é o de ensino, pesquisa e extensão, de forma a aperfeiçoar a formação.

Além da esfera educacional, muitas outras áreas estão sendo ampliadas. Pode-se mencionar ainda, que a cidade está a passar por profundas modificações, dentre elas, a inserção de um multiculturalismo antes não existente, por ser uma cidade tradicional de interior e contar com alunos externos, somente possibilitados pela URI e pelas Escolas Técnicas, mesmo assim, somente da região de abrangência (Médio Alto Uruguai), e ainda assim, muitos se deslocam até aqui com transporte universitário, participam das aulas e retornam para suas cidades, o que, passa a mudar a partir do ensino público, pois, com a possibilidade de não pagar pela graduação, alunos de várias regiões do país, vem até aqui para estudar, tendo, conseqüentemente que, residir, se alimentar e participar da comunidade. Também, em determinadas épocas, o setor hoteleiro tem grandes demandas, pois a cidade passou a fazer parte do circuito das cidades que oferecem um grande número de vagas para vestibular aos cursos superiores, o que acarreta em um grande fluxo de candidatas, com a finalidade de prestar esses concursos nas entidades já existentes e nas próximas que, certamente, serão instaladas na cidade.

1.2 - Implantação de novos cursos.

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) que, segundo o Ministério da Educação, foi criado com o intuito de aumentar o número de vagas, reduzir taxas de evasão, ampliar a mobilidade estudantil e articular a educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica, também foi aproveitado aqui no Norte do Estado. E, contemplou em si, a busca pelo atingimento de seus propósitos, dentre eles a criação de cursos que envolvem além do aumento de vagas, que por si só já é de extrema importância, mas também, o ensino noturno, que busca a inclusão de trabalhadores diurnos, promovendo inclusão social, flexibilizando currículos e intensificando o uso das tecnologias de apoio à aprendizagem.

Através do programa, o campus da UFSM/CESNORS em Frederico Westphalen, criou os cursos de: Sistemas de Informação-noturno, e, Engenharia Ambiental e Relações Públicas/Multimídias-diurnos:

Cursos	Nº de alunos	Duração	Subtotal de alunos
Relações Públicas/Multimídia	60	5	300
Sistemas de Informação	60	5	300
Engenharia Ambiental	55	4,5	220
Total de alunos			820

Ainda, as políticas governamentais para expansão do ensino superior, na última década, propiciaram a expansão através de cursos presenciais, como o caso do CESNORS/UFSM, através da iniciativa Federal, e da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, na esfera Estadual. Além desses, através de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, notadamente a utilização da rede de

computadores, com acesso à Internet, novos modelos de ensino também têm sido adotados, para propiciar maior disponibilidade de oferta de cursos superiores. Segundo Peters (2001), o estudo a distância é um método racionalizado de fornecer conhecimento que permite o acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e de ocupação. Esse é o caso da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que se caracteriza pela utilização de metodologias da educação a distância, e que tem, como prioridade, a formação e capacitação inicial e continuada de professores para a educação básica. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), dentre as atribuições da UAB, encontram-se atividades de articulação das instituições de ensino superior públicas para a oferta de cursos superiores a distância, em pólos de apoio presencial, prioritariamente distribuídos em municípios do interior do país.

Para Fontana (2009), esse é um processo educacional que tem como características a democratização do ensino, que necessita a quebra de paradigmas, onde o ensino não seja meramente um produto de reprodução em massa do conhecimento. A tendendo a esse conceito ou não, as políticas públicas para democratização do ensino, tem usado essa ferramenta. Assim, essa estratégia tem proporcionado pólos de EAD implementados em parceria com prefeituras municipais de difíceis acessos aos grandes centros urbanos. Nesse sentido, esse programa tem tido grande repercussão para atender demandas carentes por cursos de graduação e pós-graduação. Até outubro de 2008, foram registrados pela UAB 32 pólos no Rio Grande do Sul, dos quais podem ser destacados os pólos das cidades de Seberí, Três Passos e Constantina, que estão todos na Mesorregião do Noroeste do Estado, próximos a cidade de Frederico Westphalen, que, além das ofertas de ensino superior já mencionadas, conta com um Pólo de Ensino a Distância da rede privada, credenciada junto a Universidade do Norte do Paraná - UNOPAR, com sede no Estado do Paraná.

As críticas a esse modelo educacional são muitas, obviamente não se quer como diz Renner (1995) e Raggat (1993), que citam como aspectos negativos da EAD, a desqualificação dos quadros acadêmicos e técnicos das instituições, além da acentuada desumanização do ensino, com a mediatização e a burocratização das tarefas de ensino e aprendizagem, sejam valorizadas. Nesse sentido, um ponto positivo pode ser ressaltado ao quebrar-se com a EAD, o primeiro grande paradigma da educação no modelo atual, adotado principalmente no ensino superior público, que é a dificuldade de acesso e a democratização do ensino.

Esta ferramenta educacional (EAD) possibilita que o ensino chegue a locais antes desprivilegiados, principalmente devido ao aspectos econômicos das regiões. Este é exatamente o contexto da macro-região onde está inserida a cidade de Frederico Westphalen, que passa a ser um novo pólo educacional, em virtude das ações realizadas ao longo do tempo, voltadas as políticas educacionais.

É possível afirmar que, na perspectiva da educação vista aqui, com os dados levantados sobre esse caso de interiorização do ensino superior público, é iniciada uma nova etapa de políticas de universalização da educação pelo Estado, implementadas pelo atual Governo Lula. Não se pode perder de vista, contudo, que

também reside nisso o interesse de lideranças políticas e econômicas regionais a incrementar o processo produtivo, com base na tecnologia e na ciência, com vistas à superação da crise da educação e do trabalho, através de uma mudança do perfil estrutural de uma sociedade historicamente dualista e homogeneizadora, conforme indica Frigotto (1998). Acima de tudo, conforme dados históricos pertinentes da região frederiquense, a educação passa por uma transformação de sentido histórico, em que a universidade pública foi inserida. De acordo ainda com Frigotto (1998), essa inserção ajuda na plena cidadania de seus indivíduos, desdobrando-se em uma nova matriz de desenvolvimento, que venha a construir em seu contexto histórico, através de novos valores e labores, uma visão crítica da sociedade.

2.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Frederico Westphalen possui cinco escolas de ensino médio. Infere-se que, na medida em que se difundam e consolidem os estabelecimentos de ensino superior, será fortalecida essa rede de ensino médio, visando atender à nova demanda e a elevar, ainda mais, a qualidade do ensino como um todo, pois, essa inserção de novas pessoas com culturas e formações diferenciadas, sendo disponibilizadas em maior número na sociedade, faz com que o meio educacional se torne mais rico e de certa forma competitivo, exigindo constante aperfeiçoamento. Isso vem de encontro com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei complementar à Constituição Federal, que esclarece em seu artigo 43, entre outros, os seguintes pontos: A educação superior tem por finalidade: 1) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; 2) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; 3) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem no meio em que vive.

Vale lembrar que a educação sempre foi uma condição essencial para uma comunidade crescer e desenvolver seus potenciais culturais, criando oportunidades para o pleno exercício da cidadania de seus indivíduos, como indicado inclusive na própria LDB. Como visto aqui, no norte do RS, o município de Frederico Westphalen, desde que balizou seu desenvolvimento a partir da educação, tem recebido retornos significativos das esferas federal, estadual e de sua própria região. Também, em números recentes, o município tem experimentado o fluxo inverso de uma antiga tradição de sair do interior para estudar nos grandes centros urbanos. Pode-se dizer hoje que Frederico Westphalen e seu entorno recebem alunos para cursar educação superior, advindos de diversos lugares de várias regiões do Brasil. Em termos econômicos, segundo dados apurados, os investimentos devem causar enormes impactos em todas as áreas sociais.

Conforme ROLIM, C.; SERRA, M. o impacto das universidades sobre as regiões

em que elas estão inseridas é sempre um processo inacabado de longo prazo, não podemos defini-lo jamais, como algo acabado, mas sim sempre em transformação. Assim sendo, a avaliação do impacto do CESNORS/UFMS sobre o Médio Alto Uruguai, não tem uma resposta definitiva. Ainda que na maioria dos seus aspectos quantitativos e qualitativos, se apresentem sinais positivos, este é um processo sempre em elaboração e que trará resultados diários para a comunidade regional. As políticas que estão sendo elaboradas e implementadas na região, surgem da necessidade do aumento da qualidade de vida exigida por se pensar em educação, da expansão de alguns setores, e principalmente da necessidade de evoluir, implementar e expandir a qualidade e a oferta da educação básica e fundamental, para em uma visão holística, preparar-se de maneira adiantada aos novos desafios e ofertas de vagas proporcionadas pelo ensino superior.

Ainda, conforme ROLIM, C.; SERRA, M. as universidades têm como pressuposto fundamental a idéia de que a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação serão elementos-chave para o desenvolvimento regional. Os experimentos e pesquisas implantados no campus CESNORS/UFMS, trazem potenciais de alavancagem do setor econômico regional embasados em conhecimento acessível ao meio, principalmente por ter uma produção essencialmente agrícola e contar com cursos que buscam desenvolver o setor, e como objetivo fim, todo o restante das áreas.

Ao realizar a expansão do ensino superior no país, os gestores destas políticas, devem estar conscientes de que não basta aumentar as vagas, mas sim, formar bons profissionais (foco na qualidade) e, para isso, sabemos que temos que se adaptar as condições do mercado, porém é importante não esquecer que daí devem sair, além de profissionais, cidadãos. A formação e transformação do conhecimento exige, a realização de pesquisas e atividades de extensão (forma de inserir o aluno na comunidade), e assim, mantê-lo a par da realidade, levando consigo um pouco desta, proporcionando formações diferenciadas, contrariando a lógica de mercado, da formação em série, isso sem dúvida representa grande importância no processo de formação do conhecimento.

Conforme ROLIM, C.; SERRA, M., deve haver a utilização intensiva e coordenada do conjunto de conhecimentos existentes na região para aumentar a sua competitividade. E, dentro disso, a Região do Médio Alto Uruguai vem se destacando, após ter se afirmado regionalmente, como pólo educacional, trazendo pessoas das mais diversas regiões do país, e, assim, afirmando-se em produção de conhecimento, de bens de consumo, comércio, e, dentro disso, podemos afirmar, que, as universidades tem tido papel fundamental neste processo, principalmente a partir da interiorização do ensino superior público, uma política que veio ocasionar uma renovação para o desenvolvimento regional, e, dentro disso, o papel da educação como alavancadora e geradora de novas políticas a serem inseridas na comunidade, geradas pelo fato de se pensar em educação.

Conseqüentemente, é preciso implementar novas políticas públicas para ampliar toda a rede social de atendimento à comunidade. Tudo isso é fruto de se pensar em educação, seja pública seja privada, seja presencial ou através da modalidade

a distância. Como se pode perceber, como a história de Frederico Westphalen tem sublinhado, as iniciativas precisam partir tanto da comunidade quanto das políticas públicas municipais, estaduais e federais, refletindo a necessidade de apoio e articulação para o pleno desenvolvimento de uma sociedade mais justa, consciente, digna e solidária. No caso de Frederico Westphalen, o marco do barril metafórico se transforma em águas de sabedoria e fonte de desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Política cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BAGGIO, André; VIEIRA, Péricles Saremba. **Novos Paradigmas e Educação**. Curitiba: CRV, 2009.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Expansão as universidades federais o sonho se torna realidade**. Período de 2003 a 2006. Brasília, DF, 2006. 103 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relação de Escolas por Modalidade Etapa**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais, INEP/MEC. Brasília, DF, 2010
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- CATANI, Afrânio Mendes (org.). **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI**, Campinas, SP: Coleção Educação Contemporânea, Autores Associados, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. A Universidade Pública sob nova perspectiva. In: **CONFERÊNCIA DE ABERTURA DA 26ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 05 de outubro de 2003, Poços de Caldas, MG**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/26/marilenchauianped2003.doc>>. Acesso em: 23 set.2010
- CHIROLEU, Adriana. **La inclusión en la educación superior como política pública: tres experiencias en América Latina**. *Revista Iberoamericana de Educación*, Buenos Aires, v. 5, n. 48, p. 1-15, fev. 2009.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- DEMO, Pedro. **Universidade aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004. 158 pg.
- EDITAL, **Gestão universitária**. Disponível em <http://www.gestaouniversitaria.com.br/edicoes/30-30/144> - a expansão do ensino superior brasileiro. acessado em 22 de abril de 2010.
- FERIGOLLO, W. A. **Rostos e rastros no Barril**. Frederico Westphalen, RS: Pluma, 2004, 424 pg.
- FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GIOLO, J. Os imigrantes e a educação. In: **Raízes italianas do Rio Grande do Sul, 1875-1997**. Passo fundo: UPF, 2002. 135 pg.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- IBGE. **EXPECTATIVA DE VIDA POR REGIÃO**. Rio Grande do Sul: IBGE, 2006.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

- MÉSZAROS, 1. **Filosofia, ideologia e ciências sociais**. São Paulo: Ensaio, 1993.
_____. et alii. **A cidade, povo e poder**. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra. Col. CEDEC.Vol. 5, s/d.
- PEREIRA, T. I.; SILVA, L. F. S. C. da. **As Políticas Públicas do Ensino Superior no Governo Lula: Expansão ou Democratização?** REVISTA DEBATES, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 10-31, jul.-dez. 2010.
- PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília, DF, 2003.
- REDIN, Euclides; SARDAGNA, H. V.; FRANCO, M. E. W.; CANAN, S. R.; MEDEIROS, S. T. V. **Ensino Superior: reflexões sobre a universidade dos nossos dias**. *Revista Ciências Humanas*, Frederico Westphalen, 2006 v. 7, n. 9, pg.13-34.
- RIZZATTI, M. E. C. **Aspectos significativos da história de Frederico Westphalen**. Frederico Westphalen: Marin, 1996. 338 pg.
- ROLIM, C.; SERRA, M. **Universidade e Desenvolvimento Regional - O Apoio das Instituições de Ensino Superior ao Desenvolvimento Regional**. Curitiba: Juruá Editora, 2009; 470 pgs
- SANTOS, B.S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas, S P: Autores Associados, 2002.
- SPONCHIADO, Breno Antônio. **Mons. Vitor Battistella na história de "Barril"**. Frederico Westphalen: Berthier, 1989. 144 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Coordenadoria de pagamento**. Disponível em <http://www.ufsm.br/cpag>>. Acesso em: 08 out. 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político de Criação do CESNORS/ UFSM**. Frederico Westphalen- RS, 2005.

NOTAS

*Licenciada em História, URI – aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação- Nível de Mestrado/UFSM e aluna do Pós/EAD em Gestão Educacional/UFSM E-mail: fabianareginadasilva@yahoo.com – Instituição: Universidade Federal de Santa Maria.
1Valor do dólar 1,67

Recebido em 01/07/2011
Aprovado para publicação 20/10/2011